

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 – Introdução

Objecto	13
Classificações e definições	17
Metodologia.....	24

PARTE I

A Musealização da Ciência enquanto Intenção: Génese e Desenvolvimento dos Museus Científicos em Portugal

CAPÍTULO 2 – Museus de Ciências Exactas

A emergência da ciência moderna e os primórdios dos museus de ciências exactas na Europa	35
Um começo problemático: os primeiros museus em Portugal	40
Museus europeus e o discurso da cultura científica.....	46
Tímidos avanços, grandes resistências, os museus de ciência no Estado Novo.	55
Em democracia: desenvolvimento da ciência, desenvolvimento dos museus	59
A criação de uma rede de centros de ciência e ondas de choque no sistema museal	76

CAPÍTULO 3 – Museus de Ciências Naturais e da Saúde

A história natural e os museus na Europa.....	99
A história natural e os seus museus em Portugal.....	106
Declínio e ressurgimento dos museus de história natural na Europa	118
A longa hibernação dos museus de ciências naturais em Portugal	125
As ciências naturais progridem, os museus atrasam-se	129
Desenvolvimento dos museus de ciências naturais nos anos 90	133
A explosão das iniciativas locais no domínio da museologia das ciências naturais.....	145
A crescente popularidade de ver os animais ao vivo.....	149
Museus de Medicina	157

CAPÍTULO 4 – Museus de Tecnologia

Museus de tecnologia oitocentistas na Europa: desenvolvimento económico e celebração nacional.....	173
Boas intenções e projectos efémeros: museus industriais portugueses no século XIX	176
Continuidades e rupturas: a emergência da arqueologia industrial na Europa... ..	183
Desenvolvimento dos museus de transportes e comunicações na Europa	189
Depreciação da tecnologia industrial e exaltação da tecnologia militar nos museus do Estado Novo	193
O surgimento da arqueologia industrial em Portugal	197
Museus dedicados à indústria criados pelo poder local.....	200
Coesão interna e publicidade externa: os museus de empresa	208
Um caso único de museu de tutela universitária: o Museu dos Lanifícios	213
Geologia e indústrias extractivas: os museus mineiros	216
Em movimento: museus de transportes e comunicações em Portugal	221
Museus e exposições dedicados às ciências da engenharia	230

CAPÍTULO 5 – Museus de Ciências sociais

Os primeiros museus e a institucionalização da arqueologia e da antropologia na Europa	237
A génese dos museus arqueológicos portugueses: nacionalismo e regionalismos	247

Génese dos museus antropológicos portugueses: regionalismo e colonialismo	259
Arqueologia e museus na Primeira República e Estado Novo	265
Antropologia e museus no Estado Novo	273
Os museus e a arqueologia e antropologia europeias no século XX	281
A arqueologia e os museus no período democrático em Portugal	289
A antropologia e os museus no período democrático em Portugal	305

PARTE II

A Musealização da Ciência enquanto Acção: o Funcionamento dos Museus Científicos em Portugal

CAPÍTULO 6 – Actividades, Recursos e Constrangimentos dos Museus Científicos

Programas expositivos nos museus científicos: as exposições permanentes	323
Programas expositivos nos museus científicos: as exposições temporárias	326
Programas de actividades nos museus científicos	335
Recursos e constrangimentos dos museus científicos: instalações e equipamentos	344
Recursos e constrangimentos: meios materiais e humanos	350
Os públicos dos museus científicos	363

CAPÍTULO 7 – Os Museus e o Campo Científico

O campo científico e o sub-campo da divulgação científica	377
Laços institucionais entre os museus e o campo científico	380
Reprodução da ciência: a formação de cientistas nos museus científicos	391
Produção da ciência: a investigação nos museus científicos	401

PARTE III

A musealização da ciência enquanto representação: formas e conteúdos das exposições científicas em Portugal

CAPÍTULO 8 – As formas das exposições científicas

Objectos nas exposições	431
Imagens nas exposições	447
Textos nas exposições	460
Multimédia nas exposições	469
Cenografia das exposições	472

CAPÍTULO 9 – Os conteúdos das exposições científicas

Representações da ciência nos museus	491
Representação dos resultados científicos	495
Representação dos cientistas	497
Representação dos processos da ciência: instrumentos, métodos e técnicas	500
Representação do trabalho de laboratório e do trabalho de campo	509
Representações da ciência “pura” e da ciência aplicada	520
Representação da ciência contemporânea	523
Representação da ciência nacional	530
Representação da controvérsia	534
Representação das relações entre sociedade e ciência	544

CAPÍTULO 10 – Conclusão

Índice de Tabelas e Fotografias	567
Bibliografia	569